

Índice

PRIMEIROS VERSOS DOS POEMAS EM PORTUGUÊS	
Os pés das gentes voltando a casa	13
Tornaram-se mais mansas as manhãs —	14
A Genciana tece as suas franjas —	15
Uma sépala, pétala, e um espinho	16
Hoje, só trago isto, nada mais —	17
O Verão continuará a ser só teu,	18
Quando as Rosas deixarem de florir, Senhor,	19
Eu roubei a Floresta —	20
Se a dor prepara a paz	21
Uma Dama vermelha — na Colina	22
Não nos importe essa ínfima flor —	23
Ao meu alcance!	24
São passos novos no meu jardim —	25
Haverá uma “Manhã”?	26
Suave, a Margarida segue o Sol —	27
Como Crianças dando as “Boas-Noites”	28
Gostarias talvez de comprar uma flor,	29
De quem são estas camas, perguntei,	30
Os Céus não conseguem guardar o segredo!	32
A Manhã — é o lugar do Orvalho —	33

Éden — vem devagar!	34
Perdesse a Campainha a sua cinta	35
Provo bebida jamais fermentada —	36
O único Fantasma que vi	37
De Bronze — e de Clarão —	38
Como as Montanhas gotejam de Sol-Pôr	39
Tão pouco a Erva precisa de fazer —	40
Eventualmente — será Verão.	41
Há uma flor das Abelhas mais querida —	42
Tombaram como Flocos —	44
Fez Deus uma pequena Genciana —	45
Foi há um ano exacto que morri.	46
Penso que o Abeto gosta de se erguer	47
Pudesse eu infinita cavalgar	48
O florir na Montanha — declarou-se —	49
Extraídos são — os Óleos Essenciais —	50
Mudar? Quando o fizerem as Colinas —	51
As Folhas trocam entre si, como Mulheres,	52
O Manto de Altivez da Borboleta	53
O Cogumelo é o Duende das Plantas —	54
Entra — querido Março —	55
Cor-de-rosa — pequeno — pontual —	56
O Fruto Proibido tem um sabor	57
Colocai este Louro sobre Aquela	58
É doce a Crise porém o Coração	59
Tão bela Flor	60
Mais branca que uma Flor-Fantasma —	61
Que seja para sempre abençoada	62
Sem surpresa aparente	63
Se o Mel é Pura Raça	64
Para haver pradaria, basta trevo, uma abelha,	65

PRIMEIROS VERSOS DOS POEMAS EM INGLÊS

<i>The feet of people walking home</i>	135
<i>The morns are meeker than they were —</i>	136
<i>The Gentian weaves her fringes —</i>	137
<i>A sepal, petal, and a thorn</i>	138
<i>It's all I have to bring today —</i>	139
<i>Summer for thee, grant I may be</i>	140
<i>When Roses cease to bloom, Sir,</i>	141
<i>I robbed the Woods —</i>	142
<i>If pain for peace prepares</i>	143
<i>A Lady red — amid the Hill</i>	144
<i>We should not mind so small a flower —</i>	145
<i>Within my reach!</i>	146
<i>New feet within my garden go —</i>	147
<i>Will there really be a “Morning”?</i>	148
<i>The Daisy follows soft the Sun —</i>	149
<i>As Children bid the Guest “Good Night”</i>	150
<i>Perhaps you'd like to buy a flower,</i>	151
<i>Whose are the little beds, I asked</i>	152
<i>The Skies can't keep their secret!</i>	154
<i>Morning — is the place for Dew —</i>	155
<i>Come slowly — Eden!</i>	156
<i>Did the Harebell loose her girdle</i>	157
<i>I taste a liquor never brewed —</i>	158
<i>The only Ghost I ever saw</i>	159
<i>Of Bronze — and Blaze —</i>	160
<i>How the old Mountains drip with Sunset</i>	161
<i>The Grass so little has to do —</i>	162
<i>It will be Summer — eventually.</i>	163
<i>There is a flower that Bees prefer —</i>	164
<i>They dropped like Flakes —</i>	166

<i>God made a little Gentian —</i>	167
<i>'Twas just this time, last year, I died.</i>	168
<i>I think the Hemlock likes to stand</i>	169
<i>Could I but ride indefinite</i>	170
<i>Bloom upon the Mountain — stated —</i>	171
<i>Essential Oils — are wrung —</i>	172
<i>Alter! When the Hills do —</i>	173
<i>The Leaves like Women interchange</i>	174
<i>The Butterfly's Assumption Gown</i>	175
<i>The Mushroom is the Elf of Plants —</i>	176
<i>Dear March — Come in —</i>	177
<i>Pink — small — and punctual —</i>	178
<i>Forbidden Fruit a flavor has</i>	179
<i>Lay this Laurel on the One</i>	180
<i>Crisis is sweet and yet the Heart</i>	181
<i>So gay a Flower</i>	182
<i>'Tis whiter than an Indian Pipe —</i>	183
<i>Forever honored be the Tree</i>	184
<i>Apparently with no surprise</i>	185
<i>The Pedigree of Honey</i>	186
<i>To make a prairie it takes a clover and one bee,</i>	187

Herbarium

Os pés das gentes voltando a casa
Em sandálias ditosas —
Antes Vassalo dócil da neve
O Acafrão — ergue-se agora —
Lábios em Aleluias
Por anos praticaram
Até aos poucos os Barqueiros
Caminharem nas margens a cantar.

As pérolas são os ceitis extorquidos
Do mar pelo Mergulhador —
As asas — coche do Serafim
Antes mero Pedestre — como nós —
A noite, a Tela da manhã
Roubo — legado —
A morte, o nosso alerta arrebatado
À Imortalidade.

Não me dizem os cálculos que fiz
Quão longe a Aldeia está —
Que aldeões são Anjos —
Que Cantões pintam os céus —
Os meus Clássicos ocultam os seus rostos —
A minha fé que a Escuridão adora —
Ou que solenes abadias
Vertem a ressurreição.

Tornaram-se mais mansas as manhãs —
As nozes, de um dourado mais escuro —
As bagas, mais carnudas e mais cheias —
A Rosa não está cá, foi para fora.

O Ácer usa um cachecol mais belo —
O campo, um manto todo em cor escarlate —
Para não me sentir mal, fora de moda,
Vou usar uma jóia, algum enfeite.

A Genciana tece as suas franjas —
Do Ácer, o tear fez-se vermelho —
Todas as minhas flores dizem adeus
E apressam o cortejo.

Uma breve doença, mas paciente —
Uma hora a preparar,
E alguém que esta manhã daqui partiu
Onde os anjos estão agora está —
Era uma reduzida procissão,
A Triste-Pia estava lá —
Uma Abelha idosa veio saudar-nos —
E nós ajoelhámos a rezar —
Desejamo-la pronta para ir —
E pedimos que prontos também nós.
Verão — Irmã — Serafim!
Vamos contigo!

Em nome da Abelha —
Da Borboleta —
E da Brisa também — Ámen!

Uma sépala, pétala, e um espinho
Numa manhã de verão comum —
Taça de Orvalho — umas poucas Abelhas —
Leve Brisa — alvoroço de ramos —
E Rosa eu sou!

Hoje, só trago isto, nada mais —
Isto, e o meu coração —
Isto, o meu coração, todos os campos —
E as pradarias todas, as mais vastas —
Vê se está certo — não vá eu esquecer-me
De alguma parte da adição —
Isto, o meu coração, e todas as Abelhas
Que do Trevo fizeram a sua habitação.